
Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica

Ernani Viana Saraiva
Alexandre de Pádua Carrieri

RESUMO

O volume da publicação acadêmica no Brasil tem aumentado muito nos últimos anos, não só pelo crescimento da população de pesquisadores, mas também pela cobrança direta e indireta por maior proficiência nesse sentido, feita a eles pelos órgãos de fomento à pesquisa e instituições em que trabalham e/ou estudam. Os resultados desse crescente volume, em termos de artigos apresentados em congressos e publicados nas revistas especializadas, têm sido avaliados de forma sistemática nas próprias publicações no sentido de melhor compreender e poder avaliar esse esforço de produção científica. Neste trabalho, com o propósito de contribuir para essa pretendida compreensão, propõe-se investigar os índices de similaridade de conteúdo dos artigos publicados no Encontro de Estudos em Estratégia (3Es) como uma forma de avaliar a qualidade e a originalidade da produção acadêmica no Brasil, especificamente nessa disciplina. Com a utilização de mecanismos tecnológicos de indexação de conteúdos, realizou-se uma comparação de toda a publicação aprovada no 3Es de 2005 com a anterior feita no 3Es de 2003, assim como com a publicação nos anais do EnAnpad do período de 1997 a 2005. Como resultado, apresenta-se uma reflexão crítica sobre os propósitos e critérios de avaliação utilizados para a definição da publicação acadêmica nesses encontros.

Palavras-chave: estratégia, produção acadêmica, citações, similaridade.

1. AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

A análise da produção acadêmica tem sido um instrumento utilizado com frequência para se compreender o nível de desenvolvimento dos campos de conhecimento, pois, de acordo com Machado, Cunha e Amboni (1990, p.11),

- “Artigos publicados refletem, pelo menos em parte, o estado de ebulição de um campo do conhecimento, suas tendências teóricas e metodológicas, seus

Recebido em 20/junho/2006
Aprovado em 13/abril/2009

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*
Editor Científico: Nicolau Reinhard

Ernani Viana Saraiva, Graduado em Ciências Contábeis e Administração, Mestre em Administração e Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, é Professor da Faculdade Novos Horizontes (CEP 30180-120 — Belo Horizonte/MG, Brasil) e Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS).

E-mail: ernani@unihorizontes.br

Endereço:

Faculdade Novos Horizontes
Rua Alvarenga Peixoto, 1270
30180-120 — Belo Horizonte — MG

Alexandre de Pádua Carrieri, Mestre em Administração pela Universidade Federal Lavras, Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, é Professor Adjunto do Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais e Coordenador do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS) (CEP 31270-901 — Belo Horizonte/MG, Brasil).

E-mail: alexandre@cepead.face.ufmg.br

problemas e incertezas, as perspectivas e abordagens mais utilizadas, as temáticas e/ou assuntos mais enfatizados, enfim, as orientações básicas que norteiam os estudiosos do assunto”.

Machado, Cunha e Amboni (1989) já tinham empreendido um estudo sobre a produção acadêmica na área de Administração Pública em 1989 e repetiram o feito em 1990, dessa vez com os olhos voltados para a produção científica no campo dos Estudos Organizacionais. Utilizaram a tipologia de paradigmas de Burrell e Morgan (1982) combinada com as metáforas propostas por Morgan (1986) para entender as formas como os diversos pesquisadores da área de Estudos Organizacionais explicam as organizações. Nesse trabalho de 1990, uma das considerações feitas pelos autores é que quantidade significativa dos artigos analisados tinha “qualidade duvidosa”, sem, entretanto, explicar por que chegaram a essa conclusão.

Em 1994, Bertero e Keinert fizeram outro trabalho sobre produção científica, tendo como alvo o campo das Análises Organizacionais, englobando estudos referentes a Teoria Organizacional, Teoria da Administração e área de Comportamento Organizacional. Para tanto, selecionaram 184 artigos publicados pela *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, desde sua fundação em 1961 até o ano de 1993. Os autores buscaram enquadrar os artigos em 15 escolas ou **perspectivas teóricas** escolhidas por eles como as mais prevalentes à época, além de verificar os autores referenciados e as variáveis utilizadas, como estrutura organizacional, processo decisório, motivação e outras (BERTERO e KEINERT, 1994).

Nesse trabalho, Bertero e Keinert (1994, p.88) deixam clara a evidência de continuarem “consumidores, repetidores e divulgadores de ideias produzidas alhures”, chegando à conclusão de que não existe originalidade na produção científica brasileira, a qual tampouco se adapta à realidade organizacional do País.

Bertero retomou em 1999, em conjunto com Caldas e Wood Jr., a avaliação da qualidade científica existente no campo da Administração brasileira. Os autores desenvolveram um trabalho de pesquisa, também com o propósito de discutir a construção de conhecimento na área de Administração, desde as condições sob as quais as pesquisas foram produzidas até os resultados nelas obtidos. De antemão, na introdução do trabalho, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999) já deixam clara a percepção de que havia evidências de que a qualidade da produção científica brasileira em Administração não correspondia ao seu crescimento em quantidade.

Chamando a atenção para uma disjunção existente entre a produção do conhecimento e a produção científica, ao afirmarem que a segunda pode ocorrer sem que, necessariamente, ocorra a primeira, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999, p.2) preconizam a importância de “juntar as duas coisas e falar em produção de conhecimento científico”.

Referenciando a análise de Machado, Cunha e Amboni (1989, p.12) sobre a baixa qualidade da produção científica

brasileira, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999, p.152) apontam possíveis causas para tal e reconhecem o “consenso em denunciar a fragilidade científica do campo de Administração”. Ao mesmo tempo, eles sugerem que o baixo nível de publicação em periódicos de nível mundial também possa ser um indicador dessa baixa qualidade.

Uma das primeiras tentativas de mapear os estudos sobre Estratégia no Brasil possivelmente tenha ocorrido com o trabalho de Bignetti e Paiva (2001), que analisaram os artigos sobre essa disciplina publicados por acadêmicos brasileiros e tipificaram-nos em uma lógica dicotômica que corrobora a oposição estabelecida por Thompson (1967) entre a lógica da racionalidade, possível em sistemas fechados, e a lógica da incerteza, em que a visão de sistema aberto leva os decisores a considerarem as variabilidades impostas pelo meio, segundo as quais as organizações são permeáveis e suscetíveis de influência.

Apoiados por essa base conceitual, Bignetti e Paiva (2001, p.4) classificam as visões de mundo dos autores brasileiros na área de Estratégia em determinista e indeterminista:

- “Uma visão determinista pressupõe que os tomadores de decisão possuem limitados graus de liberdade, atuam fundamentalmente dentro dos domínios organizacionais e são influenciados pelas ameaças e restrições ambientais [...]. A perspectiva indeterminista introduz a ideia de volição, de influência e de construção num ambiente em que ocorrem processos não lineares e dependentes da trajetória. Não há fronteiras definidas que separem organização e ambiente”.

Reverendo ainda a evolução dos estudos brasileiros de Estratégia, Bignetti e Paiva (2001) sugerem que o elevado volume de pesquisa orientada por uma perspectiva determinista, em detrimento da visão indeterminista, se dá em virtude de: excesso de dependência dos pesquisadores brasileiros em face dos estudos estrangeiros; baixo número de pesquisadores brasileiros e seu pouco tempo disponível para a pesquisa; e pouca integração existente entre eles.

Outro fato que chama a atenção é a pouca frequência com que se utiliza o referencial teórico brasileiro. Numa pesquisa que cobriu quatro anos de publicações, Bignetti e Paiva (2001) constataram a referência a Clóvis L. Machado-da-Silva, no total de dez citações, Maria Ester de Freitas, com sete citações e André Gustavo Lopes de Souza Caetano, com duas citações. Observa-se, também, que os autores, no próprio trabalho, não se referenciam a autor nacional algum, reconhecendo que

- “os modelos estrangeiros, e muito especialmente anglo-saxônicos, imperam na academia brasileira e ocultam isolados esforços de desenvolvimento de uma abordagem nacional adequada às condições competitivas do mercado brasileiro” (BIGNETTI e SILVA, 2001, p.10),

confirmando, assim, o que eles chamam de visão “colonizada” de nossos autores.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad) foi criada em 1976 por um conjunto de oito programas de pós-graduação com a finalidade precípua de promover a criação de conhecimento na área de Administração, além de ensino, educação e pesquisa. Para levar a termo tal objetivo, essa associação mantém diversas ações, dentre as quais se destacam: estimular a busca de padrões de excelência nas atividades de ensino, pesquisa e criação de conhecimento; promover o Encontro da Anpad (EnAnpad) e outros eventos temáticos, como o Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO) e o Encontro de Estudos em Estratégia (3Es).

Os Encontros de Estudos em Estratégia tiveram seu primeiro momento em maio de 2003, com o objetivo geral de auxiliar no desenvolvimento da área de estudos em Estratégia no Brasil. O primeiro 3Es contou com 212 participantes, dos quais 172 autores de 65 instituições colaboraram com suas investigações para compor o encontro, ocorrido em Curitiba, no Paraná, sob a responsabilidade conjunta do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná (CEPPAD-UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPAD-PUCPR) e o apoio da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (Anpad). Foram inscritos no evento 438 trabalhos, dos quais 96 foram selecionados após avaliação feita por 45 acadêmicos de instituições nacionais, escolhidos a partir da reputada competência na área de estudos estratégicos a eles atribuída.

Com a utilização do sistema de *blind review*, pelo qual se suprimem os nomes dos autores para que se permita uma avaliação imparcial dos conteúdos submetidos, foram selecionados os trabalhos apresentados e que compuseram um cenário em que foram contempladas as seguintes áreas temáticas: perspectivas teóricas e construção do conhecimento em estratégia; métodos e procedimentos de pesquisa em estratégia; estratégia e estudos organizacionais; estratégia e desenvolvimento econômico-social; estratégia, ética e responsabilidade social; estratégia e a questão ambiental; estratégia e empreendedorismo; alianças e redes estratégicas; competitividade, competição, competência e recursos; controle e avaliação de estratégias; implementação em estratégia.

Apesar do volume de trabalhos inscritos no 3Es 2003, observa-se, como já tinham observado Bignetti e Paiva (2001) nos trabalhos do EnAnpad, que ainda ocorre a publicação de pesquisas que apenas tocam superficialmente no tema Estratégia, mas são incluídas no rol de trabalhos aproveitados no evento. Esse fato em si confirma a precariedade que ainda existe no Brasil na disciplina Estratégia em termos de volume de pesquisas.

A confirmação da pouca utilização do referencial acadêmico nacional se dá também na pesquisa bibliográfica desse encontro. Buscando-se apenas os nomes mais citados na pesquisa de Bignetti e Paiva (2001), constata-se que, dos três autores nacionais referenciados em quatro anos de pesquisa pu-

blicada nos anais dos encontros anuais da Anpad, apenas Clóvis L. Machado-da-Silva é mantido como referência, com 17 citações em um total de 96 trabalhos, não se encontrando referência alguma aos nomes de Maria Ester de Freitas e de André Gustavo Lopes de Souza Caetano, citados em 2001 como autores brasileiros mais referenciados.

Tem-se a percepção de que essa ausência de autores brasileiros, considerando as hipóteses formuladas por Bignetti e Paiva (2001) para justificá-la, se deva mais ao pouco incentivo dado ao trabalho de pesquisa do que propriamente a uma “colonização” acadêmica. Na verdade, percebe-se que eventos como o 3Es 2003 podem vir a mudar esse quadro, já que a área de Estratégia carecia desse espaço, anseio de diversos pesquisadores que há muito tempo contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento do conhecimento em Estratégia no Brasil.

Uma forma diferente de pensar o conjunto de estudos na área de organizações foi apontada por Fischer e Mac-Allister (2001) ao pesquisarem a cultura organizacional e como ela ocorre em uma perspectiva dita brasileira. A observação dos autores sobre o conjunto da pesquisa acadêmica a respeito desse assunto é de uma percepção difusa, restringindo-se a níveis intraorganizacionais quando o espaço investigado é delimitado pelos autores.

Em perspectiva similar, se olhar-se para o quadro de investigação de Estratégia caberia, também, a mesma indagação sobre haver ou não aquilo que Fischer e Mac-Allister (2001, p.254) chamam de “comunidade de discurso”, aqui entendida como

- “um conjunto de atores sociais que se formam de grupos de interesse que constroem padrões de convivência, perseguem agendas específicas e mantêm uma dinâmica de produção e difusão do conhecimento entre os pares; que servem de referência”.

Miranda (1999) afirma que a comunidade de discurso tem o propósito de facilitar discussões construtivas, ampliar o questionamento e a crítica e, como afirma Sharp (2002), buscar a fusão de ideias, sentimentos e imaginações. Para propiciar o ambiente de comunidade de discurso, Ponte e Brunheira (2001, p.3) recomendam que os seus respectivos membros falem uns com os outros acerca de novas ideias e práticas que desenvolvem enquanto fazem o que fazem. Para que isso aconteça, é necessário que seus membros partilhem não só significados comuns para os termos usados para falar das experiências, mas também normas sobre o que é aceito como evidência para suas asserções.

Talvez se possa afirmar que na comunidade de investigadores da Estratégia se encontrará um ou outro dos aspectos citados por Ponte e Brunheira (2001). Contudo, fica a questão especial apontada por esses autores de que existe uma construção de identidade na formação da comunidade de discurso e que os indicadores de referencial brasileiro na pesquisa de

Estratégia, quase inexistente, parecem indicar que há ainda um longo percurso a ser feito. Fischer e Mac-Allister (2001) sugerem, como possível caminho, o incremento do debate e a montagem de uma agenda de estudos, bem como o estreitamento dos laços entre os pesquisadores e respectivos grupos no Brasil, aqui se entendendo que o que se persegue são formas de interagir e possibilidades novas de intercâmbios e confrontos.

Não obstante essas críticas e observações sobre o estudo e a pesquisa acadêmica no Brasil, neste trabalho optou-se por examinar uma perspectiva da investigação científica brasileira que, particularmente na Anpad, se caracteriza como um compromisso obrigatório dos autores que se inscrevem nos eventos promovidos. Na inscrição de trabalhos — na página inicial de inscrição, em que se apresentam o título do trabalho, a área de submissão, a língua do trabalho, o número de autores e o resumo do trabalho —, uma caixa de preenchimento no final chama a atenção: “Informo que o Artigo submetido é inédito”. Ao marcar essa caixa, os autores reconhecem que seu artigo está sendo apresentado pela primeira vez à academia.

Aliada a essa perspectiva, uma segunda preocupação tem sido foco de tentativas isoladas de trabalhar a produção acadêmica no Brasil: o quesito originalidade e uma definição conceitual clara do que seja plágio. Tais questões passam pela perspectiva legal dos direitos autorais e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) oferece respaldo legal ao autor para resguardar-se dessa pecha pela via da citação.

De acordo com França *et al.* (2003, p.109):

- “as citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para realização do trabalho [...] A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se desta forma (*sic*) os direitos autorais. Exige-se maior rigor na aplicação das normas para citação, quando se tratar de publicação técnico-científica”.

Para França *et al.* (2003), há cinco tipos de citações: citação direta, quando ocorre a transcrição literal de textos de outros autores, os quais devem vir, obrigatoriamente, entre aspas, com alusão a autor, obra, ano e página em que se encontra o texto citado; citação indireta ou livre, quando se reproduzem ideias e informações, sem, contudo, haver a transcrição fiel do texto do autor original; citação de citação, quando há impossibilidade de usar o texto original, reproduzindo-se dessa maneira a informação já citada por outros autores; citação em textos ensaísticos ou literários, com maior liberdade de forma; e, finalmente, citação de informações extraídas das redes eletrônicas, quando se faz necessária também a referência a fontes utilizadas em pesquisas no meio eletrônico.

No Brasil, é pouco comum o hábito da autocitação, em que o autor referencia suas obras anteriores já publicadas, quando intenciona aproveitar ideias ou mesmo trechos de obras de sua lavra para a construção de novas ideias e argumentos. Con-

tudo, fica o questionamento sobre a validade de utilizar trechos inteiros de obras já publicadas pelo autor, sem revelar que eles não são originais. Fica, também, o questionamento sobre a utilização pelo autor de trechos inteiros de obras publicadas por ele em conjunto com outros autores que não estão presentes na obra atual. Tagliacozzo (1977) afirma que a autocitação é um elemento comum na produção científica, e que cumpre o papel de estabelecer elos entre trabalhos recentes e trabalhos mais antigos.

Pesquisar o quesito ineditismo, bem como a forma de utilizar trabalhos anteriores, foi o foco principal na investigação aqui relatada. Visando ao cumprimento desse objetivo, foi feita uma pesquisa utilizando os artigos aprovados e publicados no segundo Encontro de Estudos em Estratégia (3Es), realizado em junho de 2005 na cidade do Rio de Janeiro, e que contemplou as seguintes áreas de estudos, dentro da disciplina Estratégia:

- perspectivas teóricas e construção do conhecimento em estratégia;
- métodos e procedimentos de pesquisa em estratégia;
- estratégia e estudos organizacionais;
- estratégia e desenvolvimento econômico-social;
- estratégia, ética e responsabilidade social;
- estratégia e a questão ambiental;
- estratégia e empreendedorismo;
- estratégias internacionais;
- alianças e redes estratégicas;
- competitividade, competição, competência e recursos;
- implementação, controle e avaliação de estratégias;
- impactos das estratégias nos desempenhos de indústrias e empresas.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Foram publicados cem artigos no segundo 3Es, entre aprovados e convidados. Os conteúdos desses artigos foram submetidos a um teste comparativo com os conteúdos dos trabalhos publicados anteriormente na Anpad, utilizando-se a base de dados referente aos artigos publicados entre 1997 e 2005 nos anais EnAnpad, e no primeiro 3Es, realizado em 2003. Dessa forma, o conteúdo dos cem artigos foi comparado ao conteúdo de 4.397 artigos publicados nesses eventos, no período citado. Além disso, ele foi comparado com a base de dados regularmente colocada à disposição na internet por instituições como o jornal *Valor Econômico* (*ValorOnline*), a Fundação Getúlio Vargas, a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (Angrad), dentre outras.

Foi contratada, para esse fim, a prestação de serviços de um *site* de busca norte-americano (www.turnitin.com), utilizado para combater o problema de plágio nas escolas. Para possibilitar a análise, foi estabelecido um acordo com a organização, que fez a indexação de todos os artigos publicados nos eventos EnAnpad de 1997 até 2005 e no primeiro 3Es, realizado em 2003.

O *site* utilizado para a pesquisa faz uso de uma tecnologia proprietária, denominada de *Turnitin WriteCycle's Originality Checking*, que analisa textos submetidos e compara-os a uma base de dados que contém, aproximadamente, 12 bilhões de páginas da internet arquivadas, mais de 60 milhões de artigos já submetidos à análise e que permanecem no banco de dados para futuras comparações, mais de dez milhões dos principais jornais e revistas científicas do mundo.

Apesar de o *site* contar com publicações majoritariamente na língua inglesa, é possível fazer um *upload*⁽¹⁾ de bases de dados que se desejam utilizar como referência. Esse procedimento foi realizado, ocorrendo a transferência para o servidor da organização Turnitin das bases de dados com os artigos publicados nos eventos EnAnpad de 1997 a 2005 e no 3Es de 2003.

O processo de análise por meio desse *site* é extremamente simples. Inicia-se pela submissão do artigo cujo grau de originalidade se deseja avaliar. Em cerca de 15 minutos é gerado um relatório que informa, na tela, o índice percentual de similaridade do texto submetido comparado à base de dados do *site*. O percentual vem ao lado de uma caixa colorida que varia de azul, quando não foi encontrada similaridade alguma de texto, a vermelho, para índices de similaridade de texto entre 75% e 100%. Clicando-se no nome do artigo submetido à análise, o *site* oferece um recurso adicional de comparação direta com a fonte em que foram encontrados os fragmentos de textos com similaridade de conteúdo, apresentando ambos os textos lado a lado, com os fragmentos similares coloridos para destaque. Com isso, é possível identificar a data em que o texto fonte foi publicado, o local da publicação e o autor, possibilitando diferenciar os problemas de autocitação e os de plágio encontrados durante a pesquisa.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A detecção de trechos dos trabalhos analisados em artigos publicados anteriormente é uma tarefa bastante complexa e que requer alguns parâmetros de controle quanto ao índice de similaridade encontrado entre o trabalho analisado e as fontes comparadas.

Como a ferramenta de análise utilizada é extremamente rigorosa na investigação, durante a construção do referencial bibliográfico pode ocorrer o retorno de índices de até 9% de similaridade do texto publicado e sob análise com as fontes utilizadas para comparação. Assim, se um trabalho sob investigação utiliza, por exemplo, a referência “TAGLIACOZZO, Renata. Self-citations in scientific literature. *Journal of Documentation*, London, v.33, n.4, p.251-265, Dec. 1977”, e outro, publicado anteriormente, faz uso da mesma referência, escrita da mesma forma, essa coincidência aumenta o índice de similaridade.

Visando evitar que os índices de similaridade fossem confundidos por causa de coincidências nas referências biblio-

gráficas, procedeu-se à análise de cada artigo sob investigação e dos artigos apontados como contendo conteúdos similares, de modo a filtrar essa ocorrência. Dos cem artigos investigados, 52 foram considerados totalmente isentos de problemas de citação; portanto, 48 deles passaram por uma análise mais criteriosa para detecção de problemas de citação.

O critério de similaridade utilizado foi a observação da exatidão do conteúdo e da grafia, ou seja, contemplaram-se textos que, segundo a ABNT, deveriam estar contidos “obrigatoriamente” entre aspas, com recuo de 4 cm da margem esquerda e com espaçamento simples, além da menção ao autor de quem se reproduziu a informação apresentada.

A chance de um ser humano criar uma frase idêntica a outra já criada diminui exponencialmente com o número de palavras que a frase contém. Para testar essa realidade, pegou-se a frase inicial deste parágrafo e experimentou-se inseri-la em um mecanismo de busca de conteúdo como, por exemplo, o Google (www.google.com.br). A frase foi colocada entre aspas para assegurar que fosse buscada na internet com grafia idêntica. Iniciou-se a experiência com a busca da expressão “a chance”, à qual foram sendo acrescentadas as palavras na sequência em que estão na frase. O resultado dessa pesquisa encontra-se no quadro 1.

Quadro 1

Pesquisa de Similaridade de Fragmentos Discursivos na Internet em Português

Fragmento Discursivo Pesquisado	Número Aproximado de Páginas em que o Google Encontrou esse Fragmento
“A chance de um ser humano criar”	0
“A chance de um ser humano”	7
“A chance de um ser”	35
“A chance de um”	19.300
“A chance de”	956.000
“A chance”	259.000.000

Observe-se que, quando se utilizaram as sete palavras iniciais da frase, o mecanismo de busca Google retornou a informação de que a frase não existia em *site* algum armazenado na base de dados. À medida que se reduziu o número de palavras, o volume de textos com similaridades aumentou exponencialmente, de zero, quando se colocaram sete palavras entre aspas, até 259 milhões de páginas, quando se colocaram apenas duas palavras — “a chance”. Dessa forma, fica difícil acreditar que, ao se encontrar em um artigo um parágrafo de sete ou mais palavras com construção idêntica à de outro escrito anteriormente, essa construção seja original do autor e não uma mera reprodução, sem a devida citação.

Acrescente-se que a procura pela frase foi no mecanismo de buscas que tem um catálogo ou índice de páginas registradas na internet superior a 8,2 bilhões⁽²⁾. Em outras palavras, entre uma infinidade de conteúdos, é praticamente impossível encontrar frases com mais de seis palavras idênticas a outras que já se tenham criado.

Apesar de, como testado aqui, o critério de similaridade indicar que frases com mais de sete palavras têm grande chance de ter sido reproduzidas e não criadas, neste trabalho resolveu-se não considerar frases com até duas linhas detectadas nos textos analisados, ou seja, entre 12 e 20 palavras.

A pesquisa revelou que, entre os cem artigos aprovados, 48 apresentaram problemas de similaridade com outros artigos já publicados, dos quais 24 reproduziram partes de trabalhos anteriores dos mesmos autores, ou seja, apresentaram problemas de autocitação, variando entre 3% e 96% de similaridade. Os índices de similaridade relatados contemplam toda a íntegra do artigo e foram analisados observando a origem dos trabalhos já publicados.

Considerando os artigos com problemas de autocitação, foi montado um quadro com os índices de similaridade e as fontes utilizadas. Optou-se por criar três matrizes de análise, contemplando artigos já publicados no EnAnpad, artigos publicados no 3Es e artigos originários de outras fontes. Essas três matrizes foram reutilizadas para a análise dos problemas de citação de obras dos mesmos autores, porém em coautoria com outros autores não citados adequadamente, e obras de terceiros, com problema idêntico de citação. O resultado da análise pode ser visto no gráfico 1.

A questão da autocitação pode ser compreendida em níveis que não ultrapassem uma linha de bom senso, diga-se ao redor de 20% do artigo, ou seja, pode-se admitir que o autor utilize até 20% de um artigo seu anterior, por exemplo na construção do referencial teórico. Índices superiores a 20% de reprodução, com ou sem citação podem indicar baixa condição de atualização ou de revisão dos textos copiados, isso se não

se suspeitar de ausência de cuidado na construção do artigo. O que se dirá então de índices como 53%, 65%, 77% ou mais, conforme pode ser observado no gráfico 1?

Caldas e Tinoco (2004, p.109) fizeram uma crítica séria ao excesso de autocitação percebido na área de Recursos Humanos, denominando-o de “narcisismo acadêmico”, apontando inclusive as instituições com índices mais elevados de ocorrência daquilo que eles consideram um problema na construção do conhecimento científico. Julga-se, entretanto, que a utilização de textos anteriores dos mesmos autores com a ausência da autocitação seja um problema mais sério ainda, pois, em vez de construir uma linha histórica do desenvolvimento de raciocínio do autor, mascara a produção de conhecimento.

Ao se considerar o problema da autocitação contemplando outros eventos além do EnAnpad, verifica-se que há pequena incidência de publicações com trechos reproduzidos, oriundas do 3Es e de outros eventos, como o Encontro Nacional da Associação dos Cursos de Graduação em Administração (EnAngrad), dentre outros. Ressalte-se que, cada índice apresentado no gráfico 1 refere-se a um único artigo. Existem, assim, desde artigos que apresentam a transcrição literal de artigos publicados em outros eventos da Anpad, em períodos anteriores, como é o caso do artigo que apresenta índice de similaridade total equivalente a 96% em relação a um trabalho já publicado pelo mesmo autor no ano de 2003. Nesse caso específico, o autor mudou apenas o título do artigo, submetendo-o ao evento 3Es, desrespeitando, por conseguinte, o critério de originalidade exigido para os artigos submetidos a esse congresso.

Ao se avaliar o problema de similaridade dos trabalhos publicados no evento 3Es e que remetem a artigos dos mesmos autores, ocorreram alguns casos em que, à primeira vista, os artigos pareciam ter problema de ausência de autocitação. No entanto, apesar de a similaridade estar em artigos do mesmo autor, percebeu-se que o autor havia publicado o artigo anterior em coautoria com outros autores. Assim, classificar o pro-

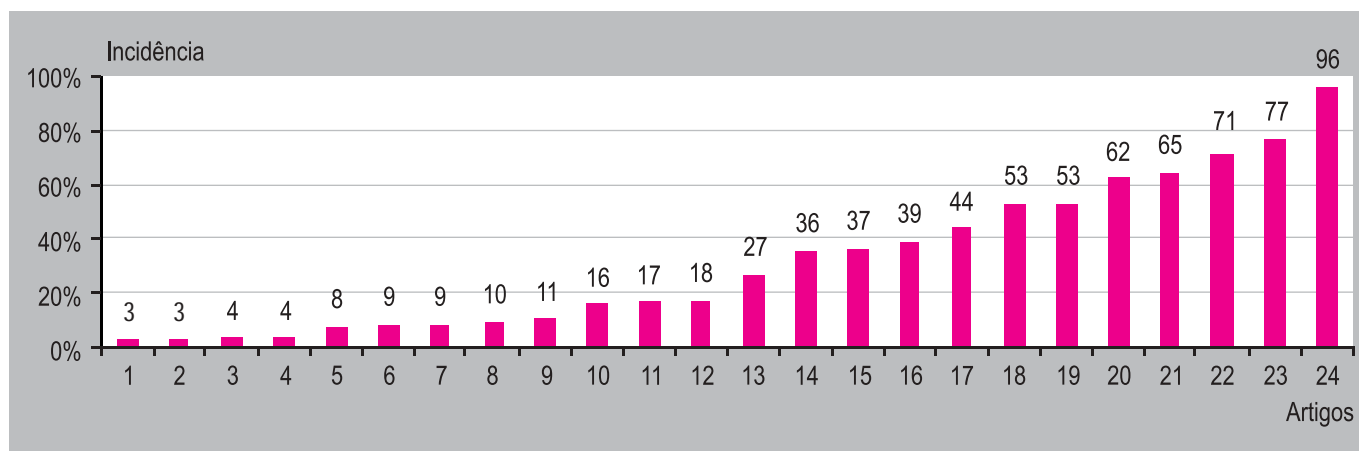


Gráfico 1: Incidência de Similaridade com Publicações Anteriores dos Próprios Autores

Tabela 1

Incidência de Similaridade com Publicações Anteriores que Contêm Outros Autores em Coautoria

(Em porcentagem)

Artigos	Fontes do Mesmo Autor, mas em Coautoria, com Similaridade Textual (Não Citadas) EnAnpad	Fontes de Terceiros com Similaridade Textual (Não Citadas)			Total de Texto Similar Encontrado nos Artigos Pesquisados
		EnAnpad	3Es	Outras	
Artigo 01	44	2	4		50
Artigo 02	29				29
Artigo 03	11			16	27
Artigo 04	2	20			22
Artigo 05	14	1			15
Artigo 06	10				10
Artigo 07	7			2	9
Artigo 08	7				7
Artigo 09	5			1	6

blema como uma ausência de autocitação implicaria desconhecer a coautoria existente nos artigos dos quais se reproduziu parte dos textos publicados. Alie-se a isso o fato de que, no mesmo artigo em que ocorre a reprodução de artigos do mesmo autor, porém em coautoria não citada, algumas vezes foram encontrados trechos reproduzidos de artigos de terceiros, também não citados. Na tabela 1, são retratados os índices de similaridade acima descritos.

Em alguns artigos em que ocorreu similaridade com trabalhos anteriores, o autor do artigo apresentado ao 3Es estava presente, juntamente com outros coautores, mas que não foram citados; isso acabou coincidindo com problemas de similaridade com artigos de terceiros e que não foram citados adequadamente. A inadequação a que se faz referência aqui ocorre de diversas formas, seja porque há uma transcrição literal do conteúdo do referido autor e esse é citado como se fosse uma interpretação de sua ideia — fazendo a menção a sua autoria, mas sem a utilização das aspas —, seja por uma transcrição integral de conteúdo sem referência alguma a seu autor⁽³⁾.

Analisando os artigos que contêm similaridades de conteúdo com obras de terceiros, chega-se à quantidade de 17 artigos com índices de similaridade variando de 1% a 30% com obras já publicadas tanto no EnAnpad como no 3Es, além de em outras publicações, como pode ser visto na tabela 2.

Observa-se que há artigos com até 30% de conteúdo similar a trabalhos não citados de outros autores, e um deles apresenta 20% de similaridade com trabalhos de outros autores publicados na própria Anpad. Ressalta-se que nem os trabalhos publicados anteriormente no mesmo congresso escapam do risco de serem reproduzidos em parte, sem a citação do autor. O artigo 01 da tabela 2 reproduziu 11% de um artigo de outro autor publicado no 3Es anterior.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, o objetivo vai além de chamar a atenção para o problema da citação, que ultrapassa os limites da observação de normas técnicas de construção de textos, entrando em campos menos amenos de discussão, como o da ética e mesmo o da legalidade, se pensar-se na questão do direito autoral. Cabe aqui recuperar a fala de Carvalho e Vieira (2003), afirmando que “algo está podre no Reino da Dinamarca”, por ter o pesquisador se transformado em máquina de produção acadêmica, com cobrança enorme de quantidade de produção, na qual se premia mais o quanto se produz do que o conteúdo produzido. Essa cobrança por quantidade não justifica, mas pode auxiliar a explicar o encontro de níveis tão altos de reprodução de trabalhos anteriormente publicados. Embora ajude a explicar, ela não atenua a gravidade de identificar-se a

reprodução de trabalhos de terceiros sem a devida citação e em níveis tão altos (26 trabalhos em um conjunto de cem artigos aprovados e publicados).

Tabela 2

Incidência de Similaridade com Publicações de Outros Autores

(Em porcentagem)

Artigos	Fontes de Terceiros com Similaridade (Não Citadas)			Total de Texto Similar Encontrado nos Artigos Pesquisados
	EnAnpad	3Es	Outras	
Artigo 01		11	19	30
Artigo 02	20			20
Artigo 03			16	16
Artigo 04	11			11
Artigo 05			11	11
Artigo 06			10	10
Artigo 07	9			9
Artigo 08	2	4		6
Artigo 09	3		2	5
Artigo 10	1		2	3
Artigo 11	2			2
Artigo 12	2			2
Artigo 13			2	2
Artigo 14			2	2
Artigo 15			1	1
Artigo 16			1	1
Artigo 17	1			1

Poder-se-iam também utilizar as argumentações de Fachin (2003, p.41) quando fala da “falta de leitura e respeito acadêmico de autores brasileiros”, coincidindo com a já citada argumentação de Bignetti e Paiva (2001) de uma utilização de referencial teórico brasileiro rarefeita. Contrariamente à afirmação de Fachin (2003) sobre a ausência de leitura dos autores brasileiros como sintoma desse problema, parece que se leem esses autores, inclusive autoleitura, mas não se assume essa leitura, quanto mais sua transcrição integral.

Ressalta-se ainda que, enquanto Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999) insistem na necessidade de juntar a produção do conhecimento e a produção científica, se pode dizer que nos casos aqui identificados, de reprodução do conhecimento alheio, não ocorre a produção científica, muito menos a produção do conhecimento.

Há de se concordar, também, que existem grande precariedade e ausência de homogeneidade nos critérios de avaliação de artigos, já que os conceitos explicitados por revistas e congressos não facilitam a análise pelos avaliadores, dando margem a altos critérios de subjetividade nessa avaliação, aliados a volume significativo de leituras em prazos exíguos que esses mesmos avaliadores têm de fazer (FACHIN, 2003). Com isso, corre-se o risco de não evoluir no sentido de produzir artigos com maior qualidade e, principalmente, evitar esses tipos de problemas de citação que só colocam a produção científica em níveis abaixo da crítica. Uma análise prévia do corpo editorial, no sentido de identificar a ocorrência ou não de práticas de plágio nos artigos avaliados, aliada a uma ação coercitiva rigorosa para os casos identificados, poderiam contribuir para um refluxo dessas ocorrências.

Os índices apresentados de similaridade de conteúdo com obras não citadas ou citadas de forma inadequada são, sem dúvida, um sinal de alarme na produção científica brasileira. Vale lembrar que só foram utilizados, como base de dados pa-

ra a análise, oito anos de produção do EnAnpad, que já caminha para sua 30ª edição, um conjunto de obras do 3Es de 2003 e um do EnAngrad de 2003. Isso pode significar que a ocorrência de reprodução textual de trabalhos de terceiros pode estar acontecendo com mais frequência e intensidade que as percebidas nesta análise feita apenas com os trabalhos de um único congresso.

Manter uma base eletrônica de dados indexada, com a maior amplitude possível da produção científica brasileira, e estabelecer procedimentos de rotina de análise de similaridade em artigos acadêmicos propostos para avaliação parecem ser uma alternativa que, em primeira instância, evitaria a ocorrência desse tipo de problema e, em um segundo momento, educaria os estudantes no tocante ao respeito e à valorização à propriedade intelectual dos trabalhos acadêmicos produzidos.

Deve-se endossar ainda a sugestão de Caldas e Tinoco (2004, p.113) de que se promovam debates, não só no âmbito da Anpad e seus encontros, mas também no de outros congressos da área de Administração, buscando a discussão “do que seriam padrões ‘adequados’ de comportamento de autoria e de referência para o nosso contexto”. A discussão deveria, inclusive, ultrapassar os limites da medição da autocitação e buscar a determinação de mecanismos rigorosos de contenção da reprodução de textos anteriores sem a devida citação.

Preende-se ampliar este trabalho a uma cobertura dos artigos publicados nos EnAnpad e, com isso, dar contribuição maior à análise da produção acadêmica na ciência da Administração no Brasil. Uma pesquisa qualitativa para melhor compreender as causas desse número expressivo de problemas de similaridade de conteúdo com obras anteriormente publicadas parece ser um bom caminho a se buscar, para compreender e confirmar, ou não, as conjecturas aqui apresentadas em tom de conclusões. ◆

NOTAS

- (1) Procedimento em que se transfere uma base de dados para um servidor na internet.
- (2) De acordo com a própria organização, disponível em: <www.google.com/intl/en/corporate/history.html>.

Acesso em: 18 abr. 2006.

- (3) Cabe destacar que, em certos casos, alguns trechos são referenciados e outros, da mesma obra, não o são.

REFERÊNCIAS

- BERTERO, C.O.; CALDAS, M.P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.147-178, jan./abr. 1999.
- BERTERO, C.O.; KEINERT, T.M.M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, v.36, n.3, p.81-90, maio/jun. 1994.
- BIGNETTI, L.P.; PAIVA, E.L. *Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas. *Anais... São Paulo: Anpad*, 2001.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological paradigms and organisational analysis*. London: Heinemann, 1982.
- CALDAS, M.P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, v.44, n.3, p.100-114, jul./set. 2004.
- CARVALHO, C.A.; VIEIRA, M.M.F. Algo está podre no Reino da Dinamarca. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v.10, n.26, p.185-187, jan./abr. 2003.

REFERÊNCIAS

- FACHIN, R.C. Conversações, convergências, paradoxos, paradigmas e estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v.10, n.28, p.35-45, set./dez. 2003.
- FISCHER, T.; MAC-ALLISTER, M. Nota técnica: jogando com cultura organizacional. In: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R.; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais*. Sao Paulo: Atlas, 2001.
- FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. de; MAGALHÃES, M.H. de A.; BORGES, S.M. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 6.ed. revisada e ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MACHADO, C.; CUNHA, V.C. da; AMBONI, M. Produção acadêmica em administração pública: período 1983/88. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 1989, Águas de São Pedro. *Anais...* São Paulo: Anpad, 1989.
- _____. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990, Florianópolis. *Anais...* Santa Catarina: Anpad, 1990. p.11-28.
- MIRANDA, G. Contributos da psicologia cognitiva para a aprendizagem escolar. In: COLÓQUIO — MODELOS PSICOLÓGICOS E INTERVENÇÕES EM CONTEXTOS EDUCATIVOS, 2., 1999, Algarve. *Anais...* Algarve, Portugal: Universidade do Algarve — ESE, 1999.
- MORGAN, G. *Images of organization*. Newbury Park: Sage, 1986.
- PONTE, J.P.; BRUNHEIRA, L. *O trabalho de campo na formação inicial de professores de matemática*. In: SEMINÁRIO SOBRE MODELOS E PRÁTICAS INICIAIS DE PROFESSORES. Portugal, 2001.
- SHARP, A.M. *Algumas pressuposições da comunidade de investigação*. 2002. Disponível em: <www.cbfc.com.br/biblioteca/biblio1-1.htm>. Acesso em: 29 jun. 2003.
- TAGLIACOZZO, Renata. Self-citations in scientific literature. *Journal of Documentation*, London, v.33, n.4, p.251-265, Dec. 1977.
- THOMPSON, J.D. *Organizations in action: social science basis of administrative theory*. New York: McGraw-Hill, 1967.

ABSTRACT

Citations and non-citations in Brazilian's strategy academic production: a critical reflection

The academic production in Brazil has increased significantly in the last years, not only because of the growth of the researchers' population but also because of the demand of the financing agencies, and the institutions where the researchers work or study. The results of this increasing numbers of articles presented at various congresses and published in specialized journals has been systematically evaluated by the same publications aiming a better understanding and evaluation of this effort. In order to contribute to this understanding this work intended to investigate the similarity of contents index in the articles approved and published in the 3Es — *Encontro de Estudos em Estratégia*, as a way to evaluate the quality and originality of the academic production in Brazil, specifically in the discipline of Strategy. By means of technological content indexing mechanisms, all the articles published at the 2005's 3Es meeting, were compared to the articles published at the 2003's 3Es meeting and to the articles published in *EnAnpad* between 1997 and 2005. As a result, it's presented a reflection about the purposes and criteria used to evaluate and to approve the publishing on those meetings.

Keywords: strategy, academic production, citation, similarity.

RESUMEN

Citas y no citas en la producción académica de estrategia en Brasil: una reflexión crítica

La publicación académica en Brasil ha crecido mucho en los últimos años, no sólo en razón del aumento de la población de investigadores, sino también por la exigencia directa o indirecta de una mayor producción que les hacen las entidades de fomento a la investigación y las instituciones en que trabajan y/o estudian. Los resultados de ese creciente volumen, en términos de artículos presentados en congresos y publicados en revistas especializadas, han sido evaluados de forma sistemática en las mismas publicaciones, con vistas a mejor comprender y poder evaluar dicho esfuerzo de producción científica. En este trabajo, con el objetivo de contribuir a dicha comprensión, se propone analizar los índices de semejanza de contenido de los artículos publicados en el Encuentro de Estudios en Estrategia (3Es), como una manera de evaluar la calidad y la originalidad de la producción académica en Brasil, específicamente en esa disciplina. Con el uso de mecanismos tecnológicos de indexación de contenidos, se realizó una comparación de toda la publicación aprobada en el 3Es de 2005 con la anterior, realizada en el 3Es de 2003, así como con la publicación en los anales del *EnAnpad* del período de 1997 a 2005. Como resultado, se presenta una reflexión crítica sobre los propósitos y criterios de evaluación utilizados para la definición de la publicación académica en esos encuentros.

Palabras clave: estrategia, producción académica, citas, semejanza.